

GRUPO DE PUERPÉRIO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Alexandra Rocha da Rosa; Rafael Frigotto Henrique; Priscila Tadei Nakata; Maitê Nunes de Miranda; Eveline Franco da Silva; Cláudia Junqueira Armellini.

Resumo

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de um grupo de puerpério em alojamento conjunto, realizado em um hospital público de Porto Alegre/RS, durante o mês de abril de 2011. Foram discutidos temas que envolvem o puerpério como amamentação, cuidados puerperais, cuidados com recém-nascido e sexualidade. O grupo teve grande participação das mães possibilitando a resolução de dúvidas e a troca de experiência entre os participantes. Aos alunos e aos professores representou um espaço para identificação das reais necessidades maternas e para a compreensão dos cuidados de enfermagem exercidos no puerpério.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Cuidados de enfermagem; Educação e saúde.

Introdução

O Alojamento Conjunto (AC), medida obrigatória nos hospitais públicos que tem suas normas estabelecidas pela portaria MS/GM1016/93, é um sistema de atendimento hospitalar no qual o recém-nascido (RN) sadio permanece com a mãe 24 horas por dia (BRASIL, 1993). O puerpério, período pós-parto que pode prolongar-se por até seis semanas, abrange, dentre outros aspectos, as alterações biológicas e psicológicas que ocorrem com a mulher, os cuidados com o RN e a mudança de papéis familiares decorrentes do nascimento (BRASIL, 2001).

As ações de enfermagem realizadas no AC devem ser fundamentadas cientificamente e alicerçadas na metodologia da assistência, o Processo de Enfermagem (PE). No AC o enfermeiro deve realizar um exame físico completo na puérpera assim como realizar os cuidados referentes às alterações fisiológicas do puerpério como a involução uterina, cuidados com as mamas, incentivo ao aleitamento materno, estímulo do vínculo mãe-bebê e orientação quanto a anticoncepção e cuidados com o RN (BRASIL, 2001).

Os grupos de Educação em Saúde são um espaço para reforçar os cuidados no puerpério e podem ser definidos como qualquer combinação de experiência de aprendizagem delineada a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde, provocando mudanças comportamentais com a finalidade de alcançar um efeito intencional sobre a própria saúde (ALVES, 2005).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da realização de um grupo de puerpério desenvolvido por acadêmicos de enfermagem.

Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que realizaram a prática da disciplina de Enfermagem no Cuidado à Mulher no Alojamento Conjunto de um hospital da rede pública de saúde de Porto Alegre/RS, durante o mês de abril de 2011.

O Alojamento Conjunto deste hospital possui 40 leitos destinados à puérperas e gestantes de alto-risco. A prática de enfermagem neste ambiente permite conhecer as condições de saúde da mulher e do recém-nascido, identificar suas necessidades de saúde, prestar o cuidado de enfermagem adequado ao binômio mãe-bebê. Nesta perspectiva, a professora propôs a realização de um grupo de puerpério. Os acadêmicos de enfermagem convidaram as puérperas com 24 horas ou mais de pós-parto e seus familiares/companheiros a participarem do grupo realizado por meio de uma roda de conversas. Participaram do grupo 16 puérperas, três pais e uma avó.

O encontro teve duração aproximada de 120 minutos e foram discutidos aspectos que envolvem o aleitamento materno, os cuidados puerperais, a sexualidade, a anticoncepção e os cuidados com o recém-nascido.

Foram utilizados materiais ilustrativos desenvolvidos pelos acadêmicos, boneca recém-nascida e mamas didáticas para demonstração. Ao final do grupo os acadêmicos distribuíram um panfleto informativo sobre amamentação e cuidados puerperais e com o bebê. Foi oferecida a cada participante uma “lembrancinha” do grupo, que consistia em um par de meias para recém-nascido.

Resultados e Discussão

Inicialmente os acadêmicos conduziram o grupo discutindo com as puérperas a importância do aleitamento materno. Neste momento, foram informados os benefícios desta prática para a saúde da mulher e da criança e para a sociedade, foi reforçada a técnica correta da amamentação, foram discutidas as medidas preventivas dos principais problemas no aleitamento materno e, a partir das experiências das puérperas, foram esclarecidas dúvidas sobre aleitamento e alimentação da puérpera, uso de soluções caseiras aplicadas nas mamas, entre outras. Percebeu-se que a amamentação é influenciada pela cultura e vivências individuais.

Referente aos cuidados puerperais, os acadêmicos destacaram: as principais alterações do organismo materno no puerpério, como a involução uterina, a observação dos lóquios, os cuidados com a ferida operatória, com a episiorrafia e higiene.

Os participantes verbalizaram insegurança quanto aos cuidados com recém-nascidos e mesmo aqueles que não eram pais pela primeira vez possuíam diversas dúvidas referentes ao banho, a higiene do coto umbilical e a alimentação do bebê. Questionaram sobre o uso de chás para cólicas e a perda de peso do RN após nascimento.

Mais da metade das puérperas questionaram sobre os métodos anticoncepcionais que poderiam utilizar durante o período de amamentação.

Para finalizar o grupo, foi discutido o tema sexualidade. Os participantes mostraram-se interessados em entender qual o melhor período para retomar ao relacionamento sexual.

Conclusões

O desenvolvimento do grupo de puérperas confirma-se como um espaço de educação, pois possibilita a discussão do autocuidado da puérpera quanto para o cuidado com o RN. Para os acadêmicos essa atividade representa um espaço para exercitar a organização e coordenação de um grupo e desenvolver os ensinamentos teóricos e práticos, apresentados em sala de aula e no estágio durante a disciplina de Enfermagem no Cuidado à Mulher, junto à puérpera e seu familiar. Importante destacar que a realização desse tipo de atividade no hospital reforça que este também é espaço para se fazer educação e saúde, contribuindo dessa forma para que o ambiente hospitalar também seja um espaço de prevenção.

Referências

ALVES, VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2005; 9(16): 39-52.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Portaria n. 1016, de 26 de agosto de 1993. Dispõe sobre as Normas Básicas de Alojamento Conjunto . Brasília; 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, DF, jan.2001.